



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MARIA DE FÁTIMA AVELINO DA SILVA

**BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O APRENDER
BRINCANDO EM UMA CRECHE MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DE PIRANHAS – PB**

CAJAZEIRAS - PB
2019

MARIA DE FÁTIMA AVELINO DA SILVA

**BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O APRENDER
BRINCANDO EM UMA CRECHE MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DE PIRANHAS – PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras-PB, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

CAJAZEIRAS-PB
2019

MARIA DE FÁTIMA AVEL

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

S586b Silva, Maria de Fátima Avelino da.
Brinquedos e brincadeiras na educação infantil: o aprender brincando em uma creche municipal de São José de Piranhas-PB / Maria de Fátima Avelino da Silva. - Cajazeiras, 2019.
47f.: il.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Me. Lays Regina Batista de Macena Martins dos Santos.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2019.

1. Educação infantil. 2. Brinquedos. 3. Brincadeiras. 4. Infância. 5. Criança. I. Santos, Lays Regina Batista de Macena Martins dos. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 373.2

MARIA DE FÁTIMA AVELINO DA SILVA

**BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O APRENDER
BRINCANDO EM UMA CRECHE MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DE PIRANHAS – PB**

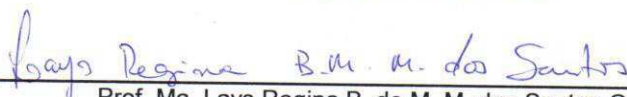
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia da Universidade Federal de
Campina Grande, Campus Cajazeiras-PB,
como requisito parcial para a obtenção do
título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Ma. Lays Regina B. de M.
M. dos Santos

Aprovado em ___/___/___

Conceito _____


BANCA EXAMINADORA



Prof. Ma. Lays Regina B. de M. M. dos Santos-Orientadora
Universidade Federal de Campina Grande



Profa. Dra. Aparecida Carneiro Pires
Universidade Federal de Campina Grande



Profa. Dra. Viviane Guidotti Machado
Universidade Federal de Campina Grande

A todos que fizeram parte desse sonho e sonharam comigo.
Dedico

Quando uma criança brinca, joga e finge, está criando outro mundo, mais rico e mais belo, mais cheio de possibilidades e invenções do que o mundo onde, de fato, vive. (CHAUÍ, 2000, p.112)

AGRADECIMENTOS

Agradeço...

Toda honra e toda glória sejam dadas a Deus, agradecer somente não seria suficiente se não fostes tão bom com seus filhos. Obrigada paizinho e a virgem Maria pela força e pela coragem que me destes para que eu pudesse me deslocar todos os dias debaixo da sua proteção.

É em lágrimas que agradeço todo esforço de minha mãe por ter dedicado mais de uma parte de sua vida pelos seus filhos, pela guerreira que fostes e continua sendo, para nos educar e sermos pessoas de bem, sei o quanto estais feliz e realizada pela graduação de sua filha em uma Universidade Federal.

Ao meu pai que não esteve presente em todos os momentos, mas que sempre me incentivou a buscar.

Aos meus queridos e amados irmãos que apesar das “raivas”, os amo muito e agradeço a Deus por ter vocês em minha vida, Frank, Eduarda, Ronaldo, Elick e Samuel.

Aos bebês mais lindos e inteligentes que a tia mais babona tem, Lemirton Filho e Maria Valentina e aos sobrinhos distantes, mas que os amo Ludimila, Carlos Eduardo e Luiz Augusto.

Ao meu amigo e noivo, David Pereira por compartilhar de minhas angústias e sempre está perto para me ajudar, compreender e me suportar nos meus momentos de “fúria”.

As minhas diletas, amigas de trabalho Andrea, Izabel, Fátima, Elisângela e Fabiana aos colegas Novinho (assim chamado por todos) e Tayrone. E a todos que assim contribuíram para minha formação.

Aos amigos que a Universidade me proporcionou conhecer, Ninha Dantas, Audione, Magaly, Lília, Haiane, Edna, Vanikely, Maricélia, uns continuaram a sorrir e a chorar e se desesperar e outros nos deixaram ao longo da trajetória.

Amigos que a estrada me proporcionou me aconchegar e conhecer, no transporte que nos deslocavam de nossa cidade a cidade onde fica o campus. E todos que nessa longa caminhada se fizeram presentes.

Aos meus demais familiares e amigos meu muito obrigado por fazerem dos meus dias mais lindos e felizes por terem no meu caminho e na minha vida.

A minha orientadora Lays Regina que fez parte desse sonho que se concretiza.

À banca que se propôs a ler e contribuir com este trabalho.

Enfim a todos a minha maior gratidão.

Maria de Fátima Avelino da Silva.

RESUMO

Este trabalho trata da importância do brincar na Educação Infantil e de que forma as brincadeiras podem contribuir para o desenvolvimento das crianças. Para tanto, faz-se uma breve contextualização de infância e da Educação Infantil como primeira etapa da educação Básica, e também dos brinquedos e brincadeiras no meio infantil. O brincar se faz necessário na vida da criança, pois possibilita desenvolvimento social, cognitivo, intelectual e motor, além de potencializar habilidades que auxiliam na construção do seu próprio saber. As brincadeiras e os brinquedos são bem presentes na rotina das crianças, fazendo com que as atividades que utilizam esse método se tornem cada vez mais presentes na turma. A pesquisa realizada buscou observar uma turma de pré-escola e analisar a partir de uma entrevista semiestruturada como os brinquedos e brincadeiras estão presentes em uma Creche no município de São José de Piranhas – PB. A pesquisa é de natureza qualitativa e se deu com a observação de cerca de 6 (seis) encontros na creche, além de entrevista com perguntas abertas feitas a uma professora regente da Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil. Brinquedos e Brincadeiras. Infância (s).

ABSTRACT

This paper discusses the importance of playing in early childhood education and how it can contribute to children's development. Therefore, a brief contextualization of childhood and early childhood education is made as to the first stage of basic education, as well as toys and games in the childhood environment. Playing is necessary for the child's life, as it enables social, cognitive, intellectual and motor development, as well as enhancing skills that help in the construction of their knowledge. In this sense, games and toys are very present in the routine of children, making the activities that use this method increasingly present in classes. The research aimed to observe a preschool class and analyze from a semi-structured interview how toys and games are present in a nursery school in São José de Piranhas - PB. The research is qualitative and took place with the observation of classes in a nursery school during 6 (six) meetings, as well as an interview with open questions to a preschool teacher.

Keywords: Early childhood education. Toys and games. Childhood (s).

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Pátio da creche onde as crianças brincam.....	34
Figura 2 – crianças brincando de montagem com formas geométricas	38
Figura 3 – Aprendendo quantidade e sequencia numérica	39

LISTA DE SIGLAS

EI – Educação Infantil

FIES - Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior

IFPB – Instituto Federal da Paraíba

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

UFMG – Universidade Federal de Campina Grande

DCNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil

RCNEI – Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

DUDH – Declaração Universal dos Direitos Humanos

TCLE - Termo de Consentimento Livre Esclarecido

FPM – Fundo de Participação dos Municípios

FNDE- Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

PDDE- Dinheiro Direto na Escola

PNAE- Programa Nacional de Alimentação Escolar

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1 O CONCEITO DE INFÂNCIA E A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL .	17
2.2 BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS	211
2.3 AS BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	23
3 METODOLOGIA	277
3.1 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS:.....	288
3.1.1 Entrevista	299
3.1.2 Observação.....	299
3.1.3 Documentos.....	30
3.2 PROCEDIMENTOS ÉTICOS DA PESQUISA	30
4. ANÁLISE DE DADOS.....	311
4.1 APRESENTAÇÃO DO LÓCUS DA PESQUISA	311
4.2 ANÁLISE DA ENTREVISTA.....	353
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	422
REFERÊNCIAS.....	444
APÊNDICES	47

1 INTRODUÇÃO

Filha de professora, fator motivacional pelo qual despertei o interesse para a docência, filha de agricultor. Tive uma infância bem emocionante, cheia de aventuras, aquelas mesmas de subir em árvores e brincar de “toca”, o famoso “pega pega”, tomar banho de açude, entre outras diversas peripécias que se possa imaginar que uma criança em sua pré-adolescência sem internet sem tecnologia poderia ter.

De início comecei minha trajetória “estudantil” na Creche, não tanto estudantil, pois não me recordo de ter nem se quer aprendido a pegar no lápis, mas me recordo que lá tinha uma sala com um quadro, mesinhas, mas pareciam intocáveis, não podíamos entrar, sempre olhávamos pelas vidraças das janelas quão linda e arrumadinha era a sala. Hoje até entendo porque não entrávamos lá. As creches que existiam se tratavam de um espaço de caráter assistencialista, e lá só tínhamos acesso aos cuidados essenciais como alimentação, banho, era apenas o cuidar. As mães deixavam seus filhos na instituição, para poder trabalhar.

Desta forma, passando assim um período na creche, não me recordo muito do meu passado na Educação Infantil me recordo apenas a partir dos primeiros anos do ensino fundamental, quando no primeiro dia de aula cheguei na sala de aula com uma folha e um lápis na mão, sentei-me em uma carteira, assim como era chamado aquelas cadeiras conjugadas á mesas grandes, sentávamos e nos perdíamos, não conseguia nem sequer fazer rabiscos, pois não alcançava. Fico imaginando como as coisas mudaram, as crianças já são autônomas, elas mesmas escolhem suas mochilas com apenas 02 (dois) ou 03 (três) anos de idade já sabem até o personagem que querem com eles em todo ano letivo.

Na 1ª série do Ensino Fundamental como era dada a nomenclatura antes, estudei na Escola São Sebastião, em seguida na 3ª e 4ª série fui para Escola Bairro Santo Antônio, também conhecida como Escola de Maria Elza (professora e Gestora da escola por muitos anos), após esses dois anos fui para a tão sonhada “Escola Estadual”, o sonho de todos os alunos da cidade era estudar lá, escola grande com quadra, cada disciplina um professor. Lá encontrei antigos colegas e ainda conquistei outros. Na Escola Estadual cursei da 5ª série até o 3º ano do Ensino Médio.

Guardo muito bem minhas lembranças, pois foram as melhores, não tinha bolsa ou cadernos de personagens, ou até mesmo de adolescentes, mas passei os melhores anos, mesmo sendo com a mesma bolsa, e até a mesma farda durante muitos anos, até ela não caber nem sequer um dedo, porque já estava mais escrita do que meu próprio caderno, pois naquela época era comum os alunos escreverem suas rubricas nas fardas dos colegas. Usava repetidamente estes itens, pois as condições eram poucas para todo ano comprar uma farda nova.

Meus amigos de infância e colegas de escola guardo numa caixa como tesouros, pois foram eles que fizeram os meus dias mais felizes. Falar dos anos no Estadual é lembrar-se das feiras de Ciências, dos jogos escolares, das viagens com professores na barragem de acauã, vila de assentados quilombolas, vale dos dinossauros, capital João Pessoa, entre outras.

Minha mãe por ser professora sempre quis que eu depois da 8ª série fosse cursar o magistério, mas ainda sem noção, muito novinha e meus amigos iam permanecer na mesma escola, eu cursei o médio científico e ao término não passei no vestibular da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), a única universidade mais próxima de casa. Para as demais faculdades não fiz, pois Universidade Federal da Paraíba (UFPB) só tem longe da minha cidade e não tínhamos condição para morar fora. Nas Faculdades particulares também não, pois não sabíamos da existência do Financiamento estudantil (FIES). E como uma professora com salário de 216,00 reais iria custear os estudos em uma Instituição privada? Minha mãe então disse: “Não vai ficar parada porque senão se acomoda e não volta mais a rotina dos estudos”. Foi então que fui estudar mais 04 (quatro) anos na Escola Normal/Magistério que tem uma formação profissionalizante, forma professores para atuarem nas primeiras séries do Ensino Fundamental.

Lá também tive por bons professores, que mostrou um pouco da prática docente, tive a oportunidade de entender a relação professor – aluno e ter uma noção de qual carreira seguir, foi lá que também tive a oportunidade de crescer e de entender o que realmente pretendia profissionalmente, se seguir com a profissão docente ou parar por ali. Foi quando decidi abranger cada vez mais as fronteiras do conhecimento.

Portanto, ao término do Curso Normal ingressei no curso de Pedagogia, muitos me perguntam por que não tentou cursar mais cedo deixou passar tanto tempo, porque não era o que eu queria, mas coloquei como segunda opção e sem

pretensão e assim cheguei ao curso de Pedagogia e pretendo continuar nessa formação e ir mais além, já que a formação do(a) pedagogo(a) não se restringe apenas a sala de aula podendo estar presente em vários outros campos. Logo quando ingressei no curso, os professores sempre fizeram questão de nos dizer que podemos nos fazer além das quatro paredes de uma sala de aula é o curso do futuro onde podemos atuar em várias áreas, como administrativas e sociais. Só não entendo o porquê existem certas restrições em relação à teoria e a prática o curso se resume a muita teoria e pouca prática.

Sempre temos algo que nos motiva a pesquisar sobre algo, quando chegamos nessa fase do curso. Eu, aluna de escola pública, ensino ultrapassando o tradicionalismo, nos brincávamos no intervalo do lanche e na sexta-feira aula de Educação Física que veio fazer parte do currículo creio que depois, pois começamos a ter essa aula “diferenciada” após o meio do ano. Então a professora nos entregávamos uma corda e para os alunos era super uma aula mega diferente, nos entendíamos assim mesmo que nos só pulássemos por diversas vezes.

E o que me levou a pesquisar sobre as brincadeiras, foi a partir do momento que vi a preocupação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) 2017 passar para os professores um planejamento de como a brincadeira, pode se tornar algo que tenha sentido, o que era antes apenas o pular na corda, vai além e hoje o professor transfere para seus alunos que pular corda o aluno adquire resistência, aumenta a agilidade, então não é apenas pular corda e isso que me chamou atenção. Não apenas brincar por brincar é a brincadeira que gera conhecimento que gera aprendizagem que se torna algo gostoso e estimulante.

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem por finalidade discorrer sobre a importância dos brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil e como podem contribuir no desenvolvimento motor e cognitivo das crianças. Tendo como problemática o seguinte questionamento: Como os brinquedos e brincadeiras podem contribuir no desenvolvimento integral da criança na escola? Assim, o objetivo geral busca: compreender a importância dos brinquedos e brincadeiras como forma de desenvolvimento intelectual na Educação Infantil e para tanto possui como objetivos específicos:

- ✓ Investigar os brinquedos e as brincadeiras enquanto processo gerador do prazer no aprender brincando;

- ✓ Compreender que através dos brinquedos e das brincadeiras pode se aguçar a criatividade e coordenação motora da criança como também o conhecimento cognitivo e intelectual;
- ✓ Entender/Perceber se, na prática, os professores percebem melhor aprendizagem por parte dos alunos ao utilizar atividades mais dinâmicas como as brincadeiras.

Pode se pensar em hipóteses que incluam várias possibilidades que beneficiam o desenvolvimento da criança ou que não apresentem benefícios notórios para isto, podendo ser uma proposta interessante ou não, que só pode ser respondida no decorrer do trabalho.

A relevância deste trabalho foca na percepção de que para muitas pessoas, ao longo dos tempos ainda tem a concepção de que o professor que brinca na sala de aula é porque não tem o que fazer ou que não planejou sua aula e assim o que restou para ele foi deixar as crianças brincarem, professor que deixava sua turma conversar, levantar de sua cadeira e/ou suas cadeiras não estivessem enfileiradas e certinho era sinal que naquela sala a indisciplina reinava.

Diante disso, com o passar dos tempos muitos professores (as) especialistas e pesquisadores como Kishimoto (2009) que cita a importância dos jogos na primeira etapa do ensino para o desenvolvimento cognitivo das crianças e as legislações que darão suporte teórico em relação à ação docente para com a E.I e a importância da E.I e acrescenta a relevância do brincar quando contribui para a construção da personalidade da criança, nos eixos de socialização, autonomia e aprendizagem. Outros como Brock (2011) acredita que a partir do momento em que as cadeiras são mudadas de posicionamento na sala de aula, isso já poderá fazer diferença na forma de assimilação do conteúdo, além do que o professor pode desta forma observar a criança em momentos livres, também colabora para propagação do tema.

O lúdico não se configura apenas no brincar por brincar, tudo deve ser feito com planejamento. As metodologias devem ser pensadas, usando o lúdico como forma de sondar, introduzir ou reforçar os conteúdos, fundamentados nos interesses que podem levar o aluno a sentir satisfação no aprendizado. Para tanto, é fundamental que o/a docente ao planejar suas aulas usando a ludicidade, estabeleça objetivos específicos para serem alcançados de maneira que a

aprendizagem se torne mais desafiadora e envolvente para os alunos, e que os jogos e brincadeiras possam favorecer a aquisição de conhecimentos, assimilação de situações e desenvolvimento completo da criança (BROCK et al, 2011).

Assim, a importância desta pesquisa está em contribuir cientificamente sobre o processo de aprendizagem que considera pedagogicamente as brincadeiras como instrumento que pode proporcionar uma aprendizagem integral da criança na Educação Infantil. Desse modo, o texto está dividido, para além da introdução, em quatro capítulos mais as considerações finais.

No segundo capítulo, será apresentado o referencial teórico a partir do conceito de infância (s), o desenvolvimento integral da criança e a importância da educação infantil, a partir das concepções Aríes e Darnton. Em seguida, abordaremos os brinquedos e brincadeiras que estimulam a criança no desenvolvimento, na socialização, no seu crescimento e envolvimento com a sociedade.

No terceiro capítulo, apresentamos a metodologia utilizada para realização da pesquisa. Na qual, descreverá os procedimentos realizados.

No quarto capítulo, teremos a análise de dados recolhidos na instituição de ensino de Educação Infantil, que parte de um fazer pedagógico diferente onde relaciona o brincar com o aprendizado na obtenção de resultados positivos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O CONCEITO DE INFÂNCIA, DESENVOLVIMENTO INTEGRAL E A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para tratar acerca do conceito de infância, tomamos por referência o conceito de Ariès, no qual vincula a construção da infância ao contexto social, cultural, histórico e econômico. Afirmava que historicamente as crianças eram tidas como um ser qualquer sem nenhuma importância para a sociedade participavam de atividades como se fossem adultos tanto no trabalho como nas diversões, Ariès (1978, p. 17) afirma que “apenas seu tamanho os distingue dos adultos”, pois, para aquela sociedade eles só eram de pequena estatura, e que poderiam ser tratadas como adultas. Ariès

Neste sentido, Darnton (1986) discorre sobre a infância durante os séculos passados século XVIII e XIX, afirmando que a desatenção ou ignorância relativa à infância gerou problemas severos para as crianças da época, que eram tratadas de forma muitas vezes cruel, sendo expostas aos mesmos riscos e responsabilidade que os adultos.

Ninguém pensava nelas (as crianças) como criaturas inocentes, nem na própria infância como uma fase diferente da vida, claramente distinta da adolescência, da juventude e da fase adulta por estilos especiais de vestir e de comportar. As crianças trabalhavam junto com seus pais, quase imediatamente após começarem a caminhar, e ingressavam na força de trabalho adulta como lavradores, criados e aprendizes, logo que chegavam à adolescência (DARNTON, 1986, p. 47).

O pensamento sobre a infância e o cuidado com as crianças eram inexistentes. “A infância era apenas uma fase sem importância, que não fazia sentido fixar na lembrança” (ARIÈS, 1978, p. 21). Por esse motivo o apego o afeto era escassos muitos por considerar uma perda eventual, pois nessa época a mortalidade infantil era grande, sendo entendida como algo natural considerando até que as crianças nem alma possuíam.

Anos mais tarde, já no século XX com a modernidade e os avanços na área educacional, a criança passa a representar uma presença atemporal do adulto, e

sua importância na sociedade se expande (CECCIM; PALOMBINI, 2009). No contexto educacional, passam a vigorar cuidado e interesse para facilitar a aprendizagem e preparar o aluno para atuar na sociedade, entrando em pauta temas como a inclusão, o uso de metodologias lúdicas e demais que atendam aos anseios da pedagogia moderna desde a Educação Infantil. O Referencial Curricular Nacional destaca que:

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca. A criança tem na família, biológica ou não, um ponto de referência fundamental, apesar da multiplicidade de interações sociais que estabelece com outras instituições sociais. (BRASIL, 1998, v.I, p. 21).

Portanto, a criança passa a ser um sujeito histórico e direito que assim como todos, faz parte da organização e do contexto familiar. Tendo como ponto de referência seu meio familiar ela faz o que ver é marcado pelo meio em que está inserida, esse meio o ajuda a crescer e se desenvolver. Para Kishimoto (2011, p. 22) “A infância é portadora de uma imagem de inocência: de candura moral, imagem associada à natureza primitiva dos povos, um mito que representa a origem do homem e da cultura”. A infância uma fase importante da vida, na qual se constrói as representações sociais e também suas crenças.

As práticas educativas para as crianças nem sempre foram consideradas algo que fosse relevante, só precisaria que algum adulto cuidasse e alimentasse isso já seria o bastante. Que correspondia a um cuidado assistencialista, já que o educar não tinha grande importância, pois muitas vezes papel dos pais.

O papel da Educação Infantil perpassa o pensamento assistencialista vinculada ao cuidado com a criança pequena nas creches e pré-escolas e começa a dar ênfase à educação dessas crianças, passasse a entender as crianças como sujeitos de direitos e começa a se construir diretrizes que venha a dar força e contribuir para construção dos currículos para Educação Infantil, no qual passa a atender as crianças de zero a três anos e de quatro a cinco anos de idade. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica (2013).

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Tais práticas são efetivadas por meio de relações sociais que as crianças desde bem pequenas estabelecem com os professores e as outras crianças, e afetam a construção de suas identidades. (BRASIL, 2013, p. 86)

A partir de conferências, estudos e discussões que viabilizassem políticas educacionais voltadas para as crianças a partir dos primeiros anos em que estivessem inseridos em uma instituição a exemplo da creche. Sem se questionar conforme a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, publicada em (2017) o direito de aprendizagem e desenvolvimento de cada criança é fundamental para o seu crescimento, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Pode-se compreender a importância da educação para as crianças a partir de seus primeiros anos, como assegura a Constituição Federal (1988) no art. 205 quando afirma que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família”.

A Educação Infantil é um direito da criança de até cinco anos de idade conforme Art. 4º Inciso II da LDB (1996). De acordo com a Constituição Federal em seu art. 208 inciso IV deixa claro “[...] que é dever do Estado garantir o atendimento em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade”.

Assim, a educação dos educandos de zero a seis anos de idade da criança passou a ser considerada importante e fazendo parte da educação básica como primeira etapa de ensino para as crianças. Como afirma a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394 promulgado em 1996 reafirma dando cada vez mais ênfase no que rege a Constituição Federal a respeito da Educação Infantil reafirmando assim em seu art. 4 o dever e responsabilidade do “Estado em garantir como educação escolar pública o atendimento gratuito às crianças de zero a seis anos nas creches e pré-escolas”.

A partir de então a Educação Infantil como foi instituída pela LDB em seu art. 29 que “A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 05 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.” Sendo considerada umas das fases mais complexas em relação ao desenvolvimento humano, considerando os mais diversos aspectos emocional, social, cognitivo e motor.

A Educação Infantil compreende o período de entrada da criança no contexto educacional, sendo o marco inicial do seu contato com a socialização escolar e primeiras aprendizagens educativas. Sobre isso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica (2013) destaca que:

O período de vida da criança atendido pela Educação Infantil caracteriza-se por aprendizagens muito importantes, como a marcha e a fala. Além disso, formam-se a imaginação e as capacidades de fazer de conta e de representar por meio de várias linguagens. Nesse período, as experiências são decisivas e seu conhecimento desenvolve-se mais do que em qualquer outra etapa da vida. É direito da criança, portanto, ter acesso a uma prática educativa de qualidade, compatível com o ritmo de seu desenvolvimento nos primeiros anos de vida, respeitadas, suas competências e limitações. (BRASIL, 2013, p. 86)

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil compreende a iniciação de uma vida escolar. Como institui a LBD (1996) quanto a carga horária, deixando claro que o “atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral” quanto a forma de avaliação a LBD (1996) Art. 31, Inciso I afirma que “avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”. A Educação Infantil avalia o aprendizado sem propósito de promoção para séries seguintes. De acordo com Manual de Orientação Pedagógica (2012) devem sempre considerar que a criança é o centro do planejamento curricular, sujeito histórico e de direitos que ao longo constrói sua trajetória e identidade tanto pessoal quanto coletiva ao brincar, fantasia, imagina, deseja, aprende, experimenta, narra, questiona e observa.

Legalmente amparada por leis e diretrizes à educação das crianças de 0 (zero) até 05 (cinco) anos de idade. Para tanto, não é uma frequência obrigatória como sendo um pré-requisito para avançar para séries seguintes, ou seja, ser aprovado ou reprovado.

A Educação infantil pode ser considerada a base da formação social e educacional de todo cidadão, a primeira fase do ensino compreende o processo de desenvolvimento que fará a diferença nos próximos ciclos da educação ao longo da vida estudantil. O tempo que a criança passa na Educação Infantil entende-se como o período em que ela vai adquirindo e harmonizando suas habilidades.

2.2 BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS

Partindo de um pressuposto de que os brinquedos e as brincadeiras estão sendo inseridos no contexto escolar a partir de diretrizes e um currículo diversificado que mostra a importância do brincar e do uso de brinquedos e até mesmo jogos como métodos pedagógicos.

Para Dantas (2013, p. 111), jogos e brincadeiras são algo que se diferem. “Brincar é anterior a jogar, conduta social que supõe regras. Brincar é forma mais livre e individual, que designa as formas mais primitivas de exercício funcional, como a lalação¹”. Momentos de livre espontaneidade que podem ser individual ou coletivo que gera o prazer e lazer.

Como explica Kishimoto (2011, p. 19), “No Brasil, termos como jogo, brinquedo e brincadeira ainda são empregados de forma indistinta, demonstrando um nível baixo de conceituação deste tempo”. Apesar de que são práticas que podem levar a resultados parecidos.

O brinquedo, de acordo com autor “diferente do jogo, o brinquedo supõe uma relação íntima com a criança e uma indeterminação quanto ao uso, ou seja, a ausência de um sistema de regras que organizam sua utilidade”. (2011, p. 20). Objetos diferentes, mas um bem mais interior onde não se tem regras.

Na visão de Kishimoto (2011, p. 21), “os brinquedos podem incorporar, também um imaginário preexistente criado pelos desenhos animados, seriados televisivos, mundo da ficção científica com motores e robôs, mundo encantado dos contos de fadas, histórias de piratas, índios e bandidos”. A criança como um ser sublime inocente, encantador, que faz de um pedaço de cabo de vassoura se transformar em um cavalo de pau, uma espada, um escudo um suporte para uma cabana em um lugar deserto. A criança se integra a esse mundo de ficção e imaginação, “[...] propõe um mundo imaginário” Kishimoto (2011, p. 21).

A brincadeira, de acordo com Sebastiani (2003, p. 119), significa “[...] para a criança um espaço de investigação e construção de conhecimento sobre si mesma e sobre o mundo”. A partir de seus primeiros meses de nascidos às crianças tem seus primeiros brinquedos como forma de distração, enquanto seus pais fazem algo. De acordo com o Manual de Orientação Pedagógica do MEC (2012),

¹ Lalação. Período no qual a criança começa a falar suas primeiras palavrinhas.

[...] é atividade principal da criança. Sua importância reside no fato de ser uma ação livre, iniciada e conduzida pela criança com a finalidade de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si mesma, os outros e o mundo em que vive. Brincar é repetir e recriar ações prazerosas, expressar situações imaginárias, criativas, compartilhar brincadeiras com outras pessoas, expressar sua individualidade e sua identidade, explorar a natureza, os objetos, comunicar-se, e participar da cultura lúdica para compreender seu universo. Ainda que o brincar possa ser considerado um ato inerente à criança, exige um conhecimento, um repertório que ela precisa aprender. (BRASIL, 2012 p. 11)

Muitos acham que as brincadeiras são algo natural da criança. Imaginar que elas já nascem sabendo brincar e interagir com o meio reforça a ideia de que se brinca para entreter as crianças, que não é necessário aprender a brincar e que não há uma conotação pedagógica com a relação brincadeira e brinquedos.

E por que esses questionamentos acontecem? Canal destaca que (et al, 2013, p.1)

Ao tratarmos fundamentalmente do brincar como forma lúdica de ensinar, estamos enfatizando também a importância deste momento na vida da criança para a construção do seu eu, pois através das brincadeiras e do brinquedo sabemos que a criança perpassa as fronteiras do imaginário, fazendo relações primordiais com a realidade.

É importante para as crianças momentos que os levem por mundos diversos, contribuindo para aguçar sua imaginação. O Referencial Curricular Nacional (1998, v I) relata que, “Pela oportunidade de vivenciar brincadeiras imaginativas e criadas por elas mesmas, às crianças podem acionar seus pensamentos para a resolução de problemas que lhe são importantes e significativos”.

O Referencial Curricular Nacional (1998, v III), destaca que “as brincadeiras que compõem o repertório infantil e que variam conforme a cultura regional apresenta-se como oportunidades privilegiadas para desenvolver habilidades no plano motor, como empinar pipas, jogar bolinhas de gude, atirar com estilingue, pular amarelinha etc.” O dicionário Aurélio conceitua que “brincadeira é um ato de brincar, entreter, divertimento e agitação”. Para tanto na escola existe uma intencionalidade por trás do entreter, do lazer enquanto, brinca entendendo que há existem um planejamento.

Do ponto de vista de Kishimoto (2011):

[...] o brinquedo contem sempre uma referencia ao tempo de infância do adulto com representações veiculadas pela memória e imaginação. O vocábulo “brinquedo” não pode ser reduzido a pluralidade de sentidos do jogo, pois conota criança e tem uma dimensão material, cultural e técnica. Enquanto objeto, é sempre suporte de brincadeira. É o estimulante material para fazer fluir o imaginário infantil. E a brincadeira? É ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica. Pode-se dizer que é o lúdico em ação. Desta forma, brinquedo e brincadeira relacionam-se diretamente com a criança e não se confundem com o jogo. (KISHIMOTO, 2011, p. 24)

O jogo com suas regrinhas e muitas vezes padrões não se fundem com o brinquedo e as brincadeiras que são parceiros de criação do imaginário sempre um responsável pela coexistência do outro é importante entender o papel de cada um nesse significativo processo de construção da criança.

O brinquedo é um suporte para as brincadeiras que podem ser construídos de forma artesanal, industrial e construídos pela professora junto com os educandos interagindo também com as famílias. Não se trata somente dispor de brinquedos e brincadeiras, mas de um planejamento onde a brincadeira se torne algo intencional onde algo será ensinado e compreendido.

O Manual de Orientação pedagógicas do MEC (2012) ressalta que “A aquisição de brinquedos para uso das crianças na Educação Infantil é uma estratégia de implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil”. Portanto as diretrizes trazem a importância da brincadeira como instrumento de socialização de desenvolvimento e o brinquedo como algo implementador das brincadeiras.

2.3 AS BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A criança passa por etapas de sua vida que nelas apresentam necessidades, de tocar em objetos, de perguntar o porquê de tudo, e de brincar. A brincadeira desperta algo fascinante a relação com o outro muitas vezes imaginário a movimentação a criatividade. Desta forma, o Referencial Curricular Nacional (1998) destaca que a criança vivencia a brincadeira de corpo inteiro e, a partir dessa atividade, pode aprender muitas coisas.

As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhes são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem, as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos. No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação (BRASIL, 1998, v. I p. 21-22).

Ao valorizar e adotar o trabalho com jogos e brinquedos, os/as professores/as terão na ludicidade uma oportunidade de transmitir conteúdos, ensinar as primeiras letras e números e despertar o desejo de aprender (BROCK et al, 2011). Assim, cabe ao docente escolher que tipo de material e em que momento vai utilizá-lo, consciente de que todo recurso lúdico deve estar contextualizado com objetivos e planejamento prévio, que vise fixação de conhecimento ou aprendizagem.

Sendo assim, a criança tem a necessidade de cantar, brincar, jogar para se orientar no espaço, pensar, compreender, perceber e sentir. Brincando ela descobre o mundo, integra-se com o meio em que vive, constrói o seu conhecimento, socializa-se. Kishimoto (2008) afirma que a brincadeira é um elemento essencial para o desenvolvimento infantil, uma vez que as atividades lúdicas e brinquedos são parte integrante do mundo da criança, abrangendo suas relações interindividuais e socioculturais.

Na Educação Infantil, o lúdico contribui para a estrutura de valores, construção de significados, realização de atividades e artefatos construídos e partilhados pelos que dividem um mesmo espaço educacional e incorporam a experiência social e cultural do brincar por meio das relações estabelecidas com o meio e contribui para o exercício da cidadania de forma digna e solidária. Neste viés, Angotti (2010) abordando as possíveis colaborações do lúdico na primeira etapa do ensino, aponta que,

A escola pode contribuir muito para o resgate do lúdico na infância. Deve haver nela um trabalho educacional que possibilite o aprendizado e o desenvolvimento infantil explorando, por exemplo, jogos, cantigas e brincadeiras com movimento, para tornar o processo ensino-aprendizagem não só mais agradável como mais eficiente (ANGOTTI, 2010, p. 108).

O espaço escolar deve favorecer a interação da busca pelo novo estimulando o pensamento crítico da criança, tornando o aprendizado favorável, ampliando os horizontes fazendo com que as crianças construam sua cultura sua identidade uma vivencia bem mais abundante, sentindo que há um entusiasmo a mais para viver, crescendo e conhecendo a cultura que se passa de geração em geração.

Percebe-se que brincar se tornou algo inquestionável para a vida e crescimento da criança enxergando a como sujeito de direito, direito a educação de qualidade como as assegura a Constituição Federal de 1988, direito a saúde, ao lazer e a educação e dentro da educação do contexto educacional deve-se favorecer ambientes propícios ao aprender brincando.

Assim, acredita-se que as atividades lúdicas melhoram a saúde física e psicológica da criança, fazendo com que ela compreenda melhor seu esquema corporal e habilidades, promovendo conhecimento e aprendizagem sobre si, o outro e o que lhe é ensinado neste percurso. De acordo com o Referencial Curricular Nacional (1998, v. II)

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (BRASIL, 1998, p.22)

Sendo assim é jogando que a criança aprende a respeitar regras, limites, esperar a sua vez e aceitar resultados, inclusive a perda. O brincar e o jogar para a criança não são apenas passatempo ou simples diversão, principalmente quando aplicados dentro da escola ou sala de aula, mas um momento sério, onde se aprende o que talvez ninguém mais vá lhe ensinar, a oportunidade de descobrir o mundo e as pessoas que o cercam naquele contexto. Para Machado (1999)

Na perspectiva das interações sociais, quanto maior a diversidade de parceiros e experiências, potencialmente mais enriquecido torna-se o desenvolvimento infantil. **Crianças expostas a uma gama ampliada de possibilidades interativas tem seu universo pessoal de significados ampliado, desde que se encontrem em contextos coletivos de boa qualidade.** Essa afirmativa é considerada válida para todas as crianças independentemente de sua origem social, raça ou credo, desde que nasçam. (MACHADO 1999, p. 91 grifos do autor)

Portanto entende-se que o brincar na Educação Infantil não depende ou precise necessariamente só da criança, brincar exige planejamento, interação não somente de outras crianças, mas com a professora e os pais onde farão com que haja uma mediação, no qual se explica regras, e assim possibilita que a criança recree e amplie suas experiências.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa teve como tema as brincadeiras na Educação Infantil levando em consideração os brinquedos e as brincadeiras e como se dá todo processo de aprendizagem com essa proposta pedagógica que é inserir o brincar no contexto escolar.

Para Lüdke e André (1986, p. 1) “A palavra pesquisa ganhou ultimamente uma popularização que chega por vezes a comprometer seu verdadeiro sentido”. Ou seja, a pesquisa aborda diversas formas de pensar. Desse modo, os autores destacam que:

Para se realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico, acumulado a respeito dele. Em geral isso se faz a partir do estudo de um problema, que ao mesmo tempo desperta o interesse do pesquisador e limita sua atividade de pesquisa a uma determinada porção do saber, a qual ele se compromete a construir naquele momento. (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p.1).

Para enfatizar o quanto a brincadeira se tornou essencial no processo de ensino aprendizagem, fazendo-se necessário começar a partir de estudos uma junta de informações, e a pesquisa, poderá nos proporcionar refletir por meio de cruzamento de dados e amostra de teorias que defendem que o brincar e as brincadeiras usados na sala de aula é algo que pode sim trazer conhecimento.

Como trata Lüdke e André (1986, p. 3), “É igualmente importante que, como atividade humana e social, a pesquisa traga consigo, inevitavelmente, a carga de valores, preferencias, interesses e princípios que orientam o pesquisador”.

Assim, para realização deste trabalho adotar-se-á uma pesquisa de campo, de natureza básica, do tipo qualitativa e de caráter exploratório descritivo. O estudo qualitativo na perspectiva de Lüdke e André (1986, p. 11) que [...] “supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regras através do trabalho intensivo de campo”.

Já a pesquisa exploratória descritiva retratada por Lüdke e André (1986, p. 21), demonstra que “o estudo de caso começa como um plano muito incipiente, que vai se delineando mais claramente a medida que o estudo se desenvolve”. Observando assim que de acordo com Lüdke e André (1986, p. 12), “O material

obtido nessas pesquisas é rico em descrições de pessoas, situações, acontecimentos; inclui transcrições de entrevista e de depoimentos, fotografias, desenhos e extratos de vários tipos de documentos”. Na pesquisa leva-se em conta tudo o que traz conhecimento e que apresenta algo novo com meios de pesquisa. Proporcionando assim, ainda mais informações do objeto pesquisado.

Para tanto, será realizada uma pesquisa a partir da coleta de dados que se dará através de entrevista semiestruturada, cujo roteiro contemplará os dados no qual foi considerado a compreensão dos sujeitos da pesquisa sobre a importância da brincadeira na Educação Infantil e suas contribuições para uma aprendizagem significativa.

Como relata Lüdke e André (1986, p. 23), “O estudo de caso parte do princípio de que o leitor vá usar esse conhecimento tácito para fazer as generalizações e desenvolver novas ideias, novos significados, novas compreensões”. E para esse melhor entendimento Lüdke e André apontam que:

Podemos dizer que o estudo de caso “qualitativo” ou “naturalístico” encerra um grande potencial para conhecer e compreender melhor os problemas da escola. Ao retratar o cotidiano escolar em toda a sua riqueza, esse tipo de pesquisa oferece elementos preciosos para uma melhor compreensão do papel da escola e suas relações com outras instituições da sociedade. (LÜDKE; ANDRÉ 1986, p. 23)

As autoras quando falam em elementos de melhor assimilação remetem aos métodos de coleta de dados, que nesta pesquisa serão entrevistas, observação e análise de documentos, para que se possa entender melhor como funciona o espaço escola, a partir deste estudo de caso. Como destaca Lüdke e André (1986, p. 33) “Ao lado da observação, a entrevista representa um dos instrumentos básicos para coleta de dados, dentro da perspectiva de pesquisa”.

3.1 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Por meio dos instrumentos de coleta de dados se poderão chegar ao denominador e para isso na pesquisa será utilizado alguns meios para coleta de informações.

3.1.1 Entrevista

A pesquisa teve como recurso técnico o uso da entrevista aplicado com perguntas abertas e/ou fechadas, seguindo os critérios de garantia de sigilo da informação e identidade dos docentes. Será realizado com duas professoras que desempenham suas atividades na Educação infantil, mas em instituições diferentes, uma na Creche e outra, em uma escola, ambas municipais no município de São José de Piranhas.

Primeiramente, convidei a professora para dar suas contribuições relatando assim o objeto da pesquisa, após o aceite marcamos um local e data no qual foi realizado a entrevista. A entrevista, semiestruturada, teve suas ressalvas, pois, segundo Lüdke e André (1986, p. 34), “Na medida em que houver um clima de estímulo e de aceitação mútua, as informações fluirão de maneira notável e autêntica”. Portanto a entrevista contou com um roteiro de 6 (seis) questões abertas semiestruturadas onde contemplou da formação acadêmica da (o) educador (a) quanto parte desejada da pesquisa que é como os novos métodos de ensino com as brincadeiras pode auxiliar na aprendizagem.

3.1.2 Observação

A entrevista foi aplicada em uma Creche em São José de Piranhas – PB, municipal com 01 professora. As observações se deram por cerca de 06 (seis) encontros, conforme a necessidade, as observações se deram na sala onde foi realizado a entrevista com a docente que leciona em uma turma de Pré I.

É importante observar quando Lüdke e André fazem essa ressalva que:

É fato bastante conhecido que a mente humana é altamente seletiva. É muito provável que, ao olhar para um mesmo objeto ou situação, duas pessoas enxerguem diferentes coisas. O que cada pessoa seleciona para “ver” depende muito de sua história pessoal e principalmente de sua bagagem social. ((LÜDKE; ANDRÉ 1986, p. 25)

Por esse entender, nós enxergamos o que queremos e escutamos desta mesma forma a observação nos leva a repensar e refletir. Sempre com um olhar atento e um bom planejamento do que pretende observar o que se quer adquirir com

a observação, para isso é preciso que o observador construa um roteiro de observação e registre o que for relevante à sua pesquisa.

3.1.3 Documentos

Documento está ligado aos materiais escritos por outras pessoas. Baseado nas autoras Ludke e André (1986, p. 38) são as [...] “leis e regulamentos, normas, pareceres, cartas, memorandos, diários pessoais, autobiografias, jornais, revistas, discursos, roteiros de programas de rádio e televisão até livros, estatísticas e arquivos escolares”.

Tudo que for escrito com base de informar é documento o PPP (Projeto Político Pedagógico) da instituição de ensino foi apreciado como forma de conhecer melhor as características físicas a exemplo da ambientação e ensino aprendizagem as metas realizadas de cada entidade.

3.2 PROCEDIMENTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Os procedimentos éticos adotados neste projeto será um Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) que será assinado pelas professoras que se dispuserem aceitar responder a entrevista. No termo constará total confidencialidade e privacidade das informações e anonimato das mesmas.

A entrevista se deu na Creche local no qual a professora desempenha suas atividades docentes ficou mais à vontade para responder. A transcrição de forma segura sem quaisquer prejuízos para as professoras que terão suas identidades resguardadas.

4 ANÁLISE DE DADOS

4.1 APRESENTAÇÃO DO LÓCUS DA PESQUISA

A entrevista foi realizada uma observação de 05 dias de 07 a 11/10/2019, um momento no dia 16/10/2019 para realização da entrevista na Creche Proinfância, fundada no ano de 2015. Uma instituição pública municipal, situada na Rua Neuza Araruna Sobral, Bairro Conjunto Arcônio Pereira, no município de São José de Piranhas no sertão da Paraíba.

Mantida com recursos do PROGRAMA BRASIL CARINHOSO, Fundo de Participação dos Municípios (FPM), Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), a Creche, de acordo com o censo escolar de 2019 recebeu cerca de 367 (trezentos e sessenta e sete) educandos, distribuídos nos dois turnos contemplando alunos nos turnos matutino, educandos de 0 (zero) a 03 (três) anos e vespertino de, 04 (quatro) até 05 (seis) anos de idade. Nas etapas escolares de Creche e Pré-escola.

O corpo administrativo da instituição é composto por 01 (uma) Gestora, graduada em pedagogia e pós-graduada em psicopedagogia, 01 (uma) Co-Gestora, com formação Magistério Normal, uma Supervisora pedagógica graduada em História e Pedagogia especialização em Metodologia do Ensino, 04 (quatro) merendeiras, 05 (cinco) auxiliares de serviços gerais, 01 (um) monitora, 02 (dois) porteiro/vigilante, 03 (três) auxiliares administrativos..

O corpo docente da Educação Infantil é composto por 26 (vinte e seis) professores/as, graduados/as em Licenciaturas diversas e Pedagogia com especializações em diversas áreas educacionais.

A creche dispõe de um espaço físico amplo e moderno construído com o objetivo de garantir o acesso de crianças a creches conforme necessidade de cada localidade. O espaço é dividido em 10 (dez) salas de aula, 01 (um) pátio coberto destinado ao lanche e recreação, 01 (uma) cantina, 08 (oito) banheiros divididos em masculino e feminino para os alunos com deficiências adaptados conforme necessidade e para funcionários, 01(uma) sala de professores, 01 (uma) secretaria/diretoria 01 (um) lactário 01 (uma) sala de leitura 01 (uma) lavanderia,

uma grande área descoberta, 01 (uma) brinquedoteca, na qual tem brinquedos tv e diversos livros.

No que diz respeito aos recursos e materiais didáticos, a escola dispõe de computadores de uso administrativo, impressora, máquina de xerox, TVs, bebedouro, ventiladores, aparelhos de som, caixa de som amplificada, carteiras adaptadas conforme tamanhos das crianças, birôs, condicionados em todas as salas de aulas e berços mas que não utilizados, porque a creche não é de tempo integral.

As salas de aula possuem iluminação, entradas de ar, ventiladores, ar-condicionados, cadeiras e mesas adaptadas conforme faixa etária das crianças.

O planejamento é realizado semanalmente, de forma coletiva com os professores/as, coordenação pedagógica e apoio pedagógico.

Segundo o Projeto Político Pedagógico a instituição desenvolve projetos relacionados a conteúdos curriculares e temas transversais, promove eventos socioeducativos e culturais, realizam palestras e formação docente.

A turma onde foi realizada a observação foi de Pré –escola I, turno tarde, com 17 alunos, 10 (dez) meninos e 07 (sete) meninas.

Foi preparado um roteiro de observação descrito nos apêndices, que teve como objetivo a observação em sala de como, a fim de conhecer um pouco da rotina do processo ensino aprendizagem, tendo em vista a brincadeira como método de ensino. Foi observado se havia uma rotina de aula pré-elaborada e se seria seguida; bem como a organização das práticas, organização do tempo, características emocionais, sociais e do ensino aprendizagem, uso das brincadeiras, se o ambiente possibilitava a interação e uso de equipamentos tecnológicos, e quais as brincadeiras mais brincadas pelos alunos.

Observamos que apenas as turmas de creche I, creche II e creche III² onde atende as crianças de 0 (zero) a 03 (três) anos é que tem 02 (dois) professores, nas turmas de pré-escola é apenas um profissional. Outro fato que me chamou a atenção foi que as crianças não possuem um tempo a mais de recreação do que os 20 min que é oferecido no recreio, no qual eles lancham e tem um pequeno espaço de tempo para um momento de brincadeiras livres.

² Na Creche Juraci existe uma divisão de turmas de forma diferenciada na creche I são atendidos os educandos de 01 ano creche II alunos de 02 anos e creche III alunos de 03 anos de idade. Portanto a divisão acontece desta forma.

A creche dispõe de um bom espaço de recreação e as salas são bem amplas. A professora relatou que quando há uma atividade recreativa que envolva as demais turmas as professoras utilizam o pátio, mas quando é apenas com a turma a atividade acontece na sala de aula mesmo. A rotina é elaborada e organizada toda semana por um docente da pré-escola I e repassada para as demais, por falta de tempo, alguns profissionais que trabalham em outras escolas com a rotina e me fazendo presente na sala pude refletir sobre as práticas da professora e sua rotina quanto à organização do tempo de cada atividade que fora sugerida. Uma profissional centrada, que dinamiza o ensino fazendo com que as crianças venham cada vez mais aprender com uso de métodos que possam facilitar o aprendizado. Um ambiente facilitador que faz com que o aprendizado flua de forma mútua ficando visível a conquista de cada criança.

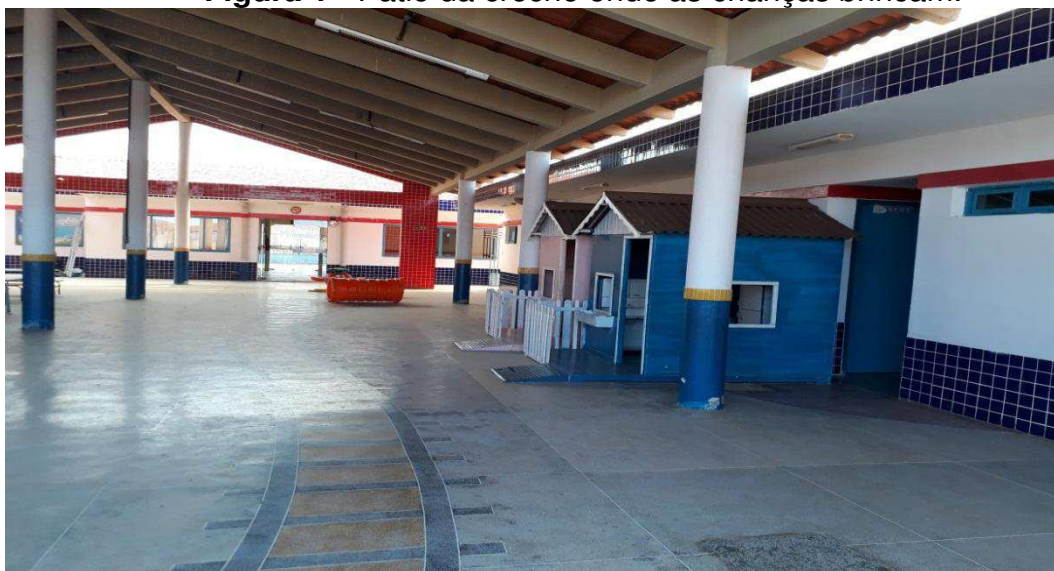
Em alguns dias foram utilizados a música (meu coraçãozinho) através de vídeos na tv, com uma atividade que ficou nítida o interesse das crianças. Foi uma atividade marcada pela concentração e reflexão por parte das crianças. Já a atividade de artes abordou o recorte e colagem ao som de músicas.

A sexta-feira é o dia em que as crianças podem levar seus brinquedos de casa. A maioria dos meninos levam carrinhos e as meninas, bonecas e panelinhas. Na hora do recreio a brincadeira mais predominante entre as meninas é de casinha, brincadeira em que a creche enfatizou isso quando colocou duas casinhas de tamanhos consideráveis, no qual cabem umas 02 (duas) a 03 (três) crianças dentro com geladeira, armário e pia, então as panelinhas fazem todo sentido elas levarem. E os meninos as brincadeiras mais predominante é pega-pega, polícia e ladrão além das casinhas existem outros brinquedos no pátio para que sejam utilizados pelas crianças. Outra coisa que me chamou a atenção foi às cores das casinhas uma rosa e uma azul, os dias que observei nem as meninas entraram na cainha azul e nem os meninos na casinha rosa. O Parâmetro Básico de Infraestrutura para Instituições de E.I (2006):

[...] o ambiente físico destinado à Educação Infantil, promotor de aventuras, descobertas, criatividade, desafios, aprendizagem e que facilite a interação criança-criança, criança-adulto e deles com o meio ambiente. O espaço lúdico infantil deve ser dinâmico, vivo, "brincável", explorável, transformável e acessível para todos. (BRASIL, 2006, p. 8)

Evidencia a relevância de um ambiente acolhedor, dentro das instituições de Educação Infantil, partindo desse pressuposto de que não havendo separação alguma o ambiente deve promover a interação com o meio.

Figura 1 - Pátio da creche onde as crianças brincam.



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2019.

Como podemos observar na figura 1, a escola faz uma divisão dos brinquedos que as crianças utilizam através do gênero que esta possui. Tal divisão é resultante dos padrões socialmente construídos e naturalizados pra meninos e meninas, neste caso, evidenciando através da associação das cores, rosa para meninas e azul para meninos.

Além das cores, os brinquedos utilizados também fazem referencia aos comportamentos, gostos e divisão social do trabalho adequados para cada gênero, identificados por sua vez na distribuição de brinquedos como: casinhas panelas e bonecas para as meninas e carros, motos e bolas para os meninos. Compreendemos então que tais reproduções e conceitos refletem na manutenção e construção de comportamentos machistas e preconceituosos.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) estava passando por reformulações mesmo assim nos serviu observar o quanto muitos de nos educadores enquanto gestores, professores e/ou coordenadores necessitamos de estarmos sempre nos construindo como sujeitos não como detentores do saber mais quem transmite.

4.2 ANÁLISE DA ENTREVISTA

A professora Jesus no livro “Como me fiz professora” organizado pela professora Amélia (2000), faz o seguinte questionamento: Será que as pessoas nascem com o dom de ser professor ou com vocação para a docência? Regina faz esse questionamento porque no caso dela não foi por dom ou por opção dela e sim por falta de opção: “Não foi por opção que me fiz professora, mas, justamente, por falta de opção” (p. 25). Entende-se que para cada área da docência precisa-se de uma formação específica, um profissional habilitado para atuar em determinada área e/ou disciplina. E para Educação Infantil, qualquer profissional da área educacional que goste de crianças está apto a atuar com crianças ou será que se precisa de algo mais?

A formação de professores/as para atuarem na Educação Infantil vem sendo objeto de estudos e debates, conforme Plano Nacional de Educação (PNE, 2014-2024), Conselho Nacional de Educação (CNE, 1995), avanços significativos chegam para nos lembrar da importância de políticas públicas voltadas para a criança e infância. Por muitos anos se perpetuou a falta de preocupações em relação às políticas públicas voltadas para a criança e infância. Portanto, se não havia preocupação de nenhum órgão em relação às políticas educacionais, assim não teria preocupação em relação aos profissionais que pudessem atuar nessa área, ou seja, só precisariam gostar das crianças e ter aquele “jeitinho”.

Ao pensar nesse jeitinho, eram constituídos apenas ambientes assistencialistas onde qualquer um possa ter apenas o cuidar assistencial deixando de lado a parte educacional. Serviam apenas para os pais que não tinham onde deixar seus filhos quando durante o horário de trabalho, atuando de forma assistencial.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que estabelece diretrizes para uma educação de qualidade, em seu Art. 29 define a Educação Infantil como [...] primeira etapa da educação básica [...] (BRASIL, 1996 p. 22). Assim, a Educação Infantil passa a fazer parte da Educação Básica sendo reconhecida a sua relevância para a construção da criança e infância desde seus primeiros anos de vida de forma integral. Sendo assim é visível e notório destacar a importância da formação do profissional que atua nos primeiros anos da educação básica, nas creches e pré escolas que recebem crianças de 0 (zero) até 05 (cinco) anos de idade.

O Plano Nacional de Educação - PNE (2014-2024) deixa claro em relação à formação de profissionais para atuarem na educação básica

[...] no prazo de um ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do *caput* do art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam. (BRASIL, 2014-2024, p. 78).

O Plano Municipal de Educação (PME) de São José de Piranhas-PB, propõe “Incentivar os professores da educação básica do município adquirir formação universitária na área de conhecimento em que atuam” (PME, 2015-2025, p. 69).

Sugere ainda “[...] garantir as todos (as) os (as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino” (PME, 2015, p. 70).

Para Vygotsky (2003) “a aprendizagem é fruto do conhecimento adquirido nas relações humanas que se estabelecem nos mais variados espaços sociais”. E a escola e o profissional da Educação Infantil fazem com que essa interação com o meio aconteça essa socialização com os demais nessa busca na interação com o novo, pois a criança cresce e se constrói a partir desse meio. Destaca ainda que, A Aprendizagem, por isso, é um momento necessário e universal para o desenvolvimento, na criança, daquelas características humanas não naturais, mas formadas historicamente. (VYGOTSKY, 2003, p. 161)

Foi realizada uma entrevista semiestruturada com 06 (seis) perguntas relacionadas à formação docente, tempo de atuação na Educação e especificamente na Educação Infantil e aos métodos utilizados pela docente para viabilizar o processo de ensino aprendizagem dos seus educandos. Professora Oliveira³ que possui Licenciatura Plena em História e Pedagogia, Especialização em Geopolítica e História, e Metodologia do Ensino. Está a 14 (quatorze) anos na área de Educação e a 10(dez) exerce a docência na Educação Infantil, interessante destacar que quando atuava na Educação Infantil atuava no Fundamental I, pois era professora de uma escola na zona rural com sala multiseriada. Classe multisseriada

³ Oliveira - Nome fictício dado à professora que participou do projeto.

é uma forma de organização do ensino onde o docente atende a diversos níveis do ensino fundamental I e alunos com diversas idades. Há 03 (três) anos atua como docente na Educação Infantil na creche.

Iniciamos a entrevista perguntando como a professora avaliava a utilização de brincadeiras como métodos de ensino. Oliveira então relatou que,

“as brincadeiras se apresentam como um importante método no processo de aprendizagem das crianças, pois estimulam a criança de forma espontânea no desenvolvimento das atividades em sala de aula”.

Como traz as Diretrizes Curriculares para Educação Infantil, “As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira,” o Referencial Curricular para E.I. vol. 01 (1998) faz uma menção introdutória da criança, infância, educar, o brincar e ainda o cuidado com as crianças, vol. 02 coloca com mais ênfase brincar, jogos e brincadeiras, vol. 03 começa a destacar a música e o desenvolvimento da criança. Base Nacional Comum Curricular para E.I. Acompanha DCNEI que coloca a interação e a brincadeira acrescentando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento traz os brinquedos e brincadeiras como uma importante ferramenta de ação livre, onde expressa sentimentos, valores uma forma de se reconhecer e conhecer os outros, fazendo com que se recria e repita ações de forma prazerosa. Como afirma Kishimoto (2011, p. 37) “utilizar o jogo na educação infantil significa transportar para o campo do ensino-aprendizagem condições para maximizar a construção do conhecimento introduzindo as propriedades do lúdico [...]”.

A Educação Infantil período fecundo quando se está relacionado à construção do saber, e novos conhecimentos. A contribuição das brincadeiras se torna um elo entre o as práticas pedagógicas e o desenvolvimento da criança.

Indagamos sobre a cultura da infância de brinquedos e brincadeiras antigas. Oliveira conta que, *“sempre procuro vivenciar junto com as crianças a cultura das brincadeiras e brinquedos que fizeram parte da vida de seus pais.”*

A brincadeira é uma forma com que a criança vai criando laços e interação com o outro a socialização com o outro ou até mesmo sozinha vai aprendendo e se conhecendo adquirindo valores habilidades, e convívio social relação professor –

aluno e aluno-aluno. Referencial Curricular Nacional (1998 v. I, p. 27) afirma “Ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando”.

Momentos em que usam sua imaginação, nas mais novas e antigas brincadeiras uma das mais antigas brincadeiras é o faz-de-conta, de acordo com Referencial Curricular Nacional (1998, v. II, p. 22) “No faz-de-conta, as crianças aprendem a agir em função da imagem de uma pessoa, de uma personagem, de um objeto e de situações que não estão imediatamente presentes e perceptíveis para elas no momento e que evocam emoções, sentimentos e significados vivenciados em outras circunstâncias”.

Cada um tem um papel, mas que nesse papel a criança pode ser e imaginar o que quiser e ser ao mesmo tempo, mamãe, papai, filhinho, heróis, vilões, ter uma casinha onde se faz comidinha e o interessante disso a brincadeira mais brincada pelas crianças é aquela onde se torna professor/a e dar aula para as bonecas e/ou irmãos.

Figura 2 - Crianças brincando de montagem com formas geométricas.



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2019.

Sujeito histórico de direito, centro de planejamento, a criança se desenvolve na interação, relações e práticas do dia a dia nessa perspectiva as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica (2013, p. 86) “Nessas condições ela faz amizades, brinca com água ou terra, faz-de-conta, deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas

identidades pessoal e coletiva, produzindo cultura”. Perguntei a professora Oliveira se quando as crianças brincam se percebe uma melhor interação dos alunos, então relatou que,

“quando as brincadeiras estão presentes na rotina da sala de aula, as crianças são mais participativas, demonstram mais interesse pelas atividades”.

A criança está sempre apta para o novo e as atividades educativas que lhes são ofertadas em forma de brincadeiras lhes proporciona algo muito mais prazeroso. Do ponto de vista do Referencial Curricular Nacional (1998, v. I, p. 27) “A brincadeira favorece a auto-estima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca”. Enquanto brinca e aprende a criança vai cada vez mais entender que é capaz que está alcançando seus objetivos e o que foi proposto, portanto fica cada vez mais nítido a importância de atividades lúdicas. Fazendo com que os educandos desenvolvam a partir da mediação do professor que faz com que a aprendizagem aconteça a contento e valorizando o que o desenvolvimento e o saber de cada criança.

Figura 3 - Aprendendo quantidade e sequência numérica.



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2019.

Indaguei sobre os aspectos que são observados durante a aula que utiliza a brincadeira como método de ensino, professora relatou que:

“durante o desenvolvimento de jogos e brincadeiras na sala de aula, observo o interesse, a atenção, se demonstram satisfação na realização das atividades, as dificuldades, a interação com as outras crianças, habilidades individuais.”

A brincadeira já é algo reconhecido um essencial elemento para desenvolvimento de muitas habilidades, consiste em trabalhar o essencial aquele algo concreto real, e isso é algo satisfatório para o educando, sentir, manipular, estar dentro da brincadeira fazendo parte como integrante e como aprendiz, colocando para frente, para o lado tirando de um lugar para o outro, estinga o desafia cada vez mais.

Importante ressaltar que independente da condição social, que encontre a criança independente de raça, credo ela tem direitos que lhes são assegurados perante a CF, ECA e LDB, Educação de qualidade que vise seu desenvolvimento enquanto sujeito de direito. Que disso independe seu direito de aprendizado da melhor forma possível. Quanto mais se aguça o interesse da criança mais ela cresce e aprende. Barbosa (1997, p.11) “Os jogos na educação, ou seja, brinquedos e brincadeiras como formas privilegiadas de desenvolvimento e apropriação, conhecimento pela criança e, portanto, instrumentos indispensáveis da prática pedagógica e componente relevante de propostas curriculares”.

Para os dias de hoje importante o uso das tecnologias também como intuito de possibilitar um melhor aprendizado utilizando como ferramentas didáticas levando sempre em consideração um ensino inovador e moderno saindo do tradicionalismo. Para isso questionei sobre a utilização de equipamentos tecnológicos a exemplo do celular. A professora responde que,

“já utilizei o celular para uma aula específica, onde foi apresentado aos alunos mostrando a sua funcionalidade”.

Entende-se que para utilização de alguns equipamentos ainda requer um aprimoramento, formação, mas que ainda existe muita resistência por parte de alguns profissionais que não estão prontos para utilização de alguns aparelhos. Mas para Almeida e Valente (2011, apud ZIEDE, SILVA e PEGORARO),

É preciso privilegiar processos de formação que permitam o movimento teoria à prática e vice-versa, levando o docente a perder

o medo e a olhar para suas próprias práticas, desconstruí-las e construí-las a favor dos alunos, pois é preciso compreender a necessidade de ir além do currículo do lápis e do papel, utilizado para representar e explicitar os conhecimentos dos alunos.

Os desafios são lançados todos os dias em nossas escolas, mas solucionar dependerá muito de cada um que estiver disposto a mudar e aprimorar seus conhecimentos para cada vez mais tornar isso tudo possível. Nesse sentido Paulo Freire (1996, p. 52) enfatiza que “o professor precisa estar aberto ao gosto de querer bem e a coragem de querer bem aos educandos e à própria prática educativa de que participo”. A ânsia da criança pelo novo está nítida em suas faces a busca pelo desenvolvimento da descoberta, do ensinar e o aprender de forma atrativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho busquei enfatizar a relevância do brincar dentro das instituições de ensino a partir da primeira etapa da educação básica, que é a Educação Infantil. A importante relação que tem o cuidar não somente assistencial, com o educar, conforme destaca os Referenciais Curriculares Nacionais em todos os seus volumes.

No capítulo 2 foi apresentado o conceito de infância e a importância da Educação Infantil, os brinquedos e brincadeiras e as brincadeiras no processo de desenvolvimento infantil. Percebemos a importância que o estudo trouxe por entender que a criança e a infância passaram a ter um papel de extrema importância, pois até certo momento da história a infância não passava de uma fase sem importância como afirma Ariès (1978), ano a pós ano com os avanços que se deu na área educacional a criança passa a ganhar destaque na sociedade, no qual se passa a ter interesse se mais com essa fase com cuidados e aprendizagem.

Fazendo uma preparação para a vida em sociedade a partir daí a criança é entendida como um sujeito histórico e com direitos assegurados pela Constituição Federal, seguido pela ECA e pela LDB que abre caminhos para demais leis e diretrizes que garanta que a criança, tenha um lar, uma educação de qualidade, entre outros a exemplos dos currículos na Educação Infantil afim de viabilizar o desenvolvimento infantil em creche e pré-escolas.

Crianças que passam por etapas no decorrer de sua vida, infâncias e infâncias, usa a criatividade o brincar como forma de liberdade, ela vivência a brincadeira de corpo inteiro, valoriza os brinquedos e assim se desenvolve de forma motora, cognitiva.

A metodologia apresentada no capítulo 3 pretendeu explorar e buscar dentro do ambiente da creche respostas através de observação na sala de aula, entrevista semiestruturada e análise do Projeto Político Pedagógico tudo dentro dos procedimentos éticos da pesquisa.

A partir da análise da entrevista e observação em sala percebeu-se como os profissionais daquela instituição valorizam as atividades lúdicas, métodos em que a criança brinca, desenvolve e constrói sua identidade. constitui-se um conjunto que é a interação com o outro e com o meio e a brincadeira que se torna aos poucos parte

desse ambiente um método eficaz para a construção do conhecimento de forma prazerosa.

Ao promover o brincar, o docente estimula o pensamento emocional afetivo e social da criança com os demais. No documento Manual de Orientação Pedagógica, “As brincadeiras e vivências éticas incluem: ações como respeitar o espaço do outro, guardar, emprestar e respeitar o espaço do outro” (2012, p. 42). A criança passa a conhecer a “ações de espaço de responsabilidade e democracia”. Entendendo que cada um tem seu espaço e deve ser respeitado, mas que a coletividade tem que acontecer.

Assim, a pesquisada realizada teve sua importância, pois revela o quanto novas buscas novos métodos que venham viabilizar o desenvolvimento infantil o desenvolvimento do ensino aprendizado, são relevantes para dentro das salas de aula. Manifesto aqui minha admiração pelos profissionais que se doam dentro do ambiente escolar buscando sempre novos métodos, estudar e se aprimorar e que não se deixam enfraquecer com os desafios diários e mostrar que é sim possível termos educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

- ANGOTTI, Maristela (Org). **Educação infantil: para que, para quem e por quê**. 3. Ed. Campinas/ SP: Alínea, 2010
- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.
- BARBOSA. Maria Carmen Silveira. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. In: Educação & Sociedade, ano XVIII, nº59, agosto/97.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília. 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Fixa Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Congresso Nacional, **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833. http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_base_s_1ed.pdf. Acesso em: 23 nov. 2018.
- BRASIL. Ministério Da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEF, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação fundamental. **Diretrizes Curriculares Nacional de Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 2010. http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf acesso em: 15 jul. 2018.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica**. Brasília: MEC/SEF, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. 1v. Brasília: MEC/SEF, 1998a.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. 2v. Brasília: MEC/SEF, 1998b.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. 3v. Brasília: MEC/SEF, 1998c.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa-PNAIC**. Brasília: MEC/SEF, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Brinquedos e brincadeiras de creches: manual de orientação pedagógica**. Brasília: MEC/SEB, 2012.

BRASIL. **Plano Nacional Educação 2014-2024** [recurso eletrônico] : Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2006.

BROCK, Avril. **A importância do brincar na infância**. Revista Pátio de Educação Infantil: **Brincar e aprender**, [S.L], n.27, p. 4-7, 2011.

CANAL, D.C. et al. **O ensino da matemática nos anos iniciais numa perspectiva ludopedagógica**. In: VI Congresso Internacional de Ensino da Matemática. 2013.

CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

CECCIM, R. B; PALOMBINI, A. de L. **Imagens da infância, devir-criança e uma formulação a educação do cuidado**. Em M. S. Maia (Org.). –Rio de Janeiro: Garamond. 2009, p.135-143.

DARNTON, Robert. **O grande massacre de gatos e outros episódios da história cultural francesa**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

DANTAS, Heloysa. Brincar e trabalhar. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2013, p. 111-122

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio século XXI: O minidicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia – Saberes Necessários à Prática Educativa**. 25ª. ed. São Paulo: Paz e terra, 1996.

JESUS, Regina Fátima. Sobre alguns caminhos trilhados... ou mares navegados... Hoje, sou professora. In: VASCONCELOS, Geni Amélia Nader (org.). **Como me fiz professora**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p. 21-41.

KISHIMOTO, Tizuko. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, Maria Lucia de A. **Criança pequena, educação infantil e formação de profissionais**. In: Perspectiva. Florianópolis, v.17, n. Especial, p.85-98, julh./dez.1999.

SEBASTIANI, Márcia Teixeira. **Fundamentos Teóricos e metodológicos da Educação Infantil**. Curitiba: IESDE, 2003.

SÃO JOSÉ DE PIRANHAS. **Plano Municipal de Educação** – PME/Secretaria Municipal de Educação. 2015.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ZIEDE, Mariangela Kraemer Lenz; SILVA, Ezequiel Theodoro da; PEGORARO, Ludimar. **O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA**. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/criaredu/article/viewFile/2832/2617>. Acesso em: 16 out. 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE I

Roteiro de observação

Esse roteiro tem como objetivo a observação em sala como se dá o processo ensino aprendizagem tendo em vista a brincadeira como método de ensino.

O que será observado?

Quantos professores há em cada turma;

Se a/s professora/s tem um roteiro de aula que irá ministrar;

Organização das práticas de ensino;

Organização do tempo em sala;

Características emocionais;

Características sociais;

Características do ensino aprendizagem;

Uso da brincadeira como método de ensino;

Se o ambiente possibilita uma aula interativa;

APÊNDICE II

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Esta entrevista semiestruturada tem como objetivo compreender os métodos utilizados para um melhor ensino aprendizagem dos educandos.

ESCOLA: A

1. Conhecendo o profissional.
 - ✓ Nome
 - ✓ Idade
 - ✓ Formação
 - ✓ Tempo de trabalho na escola/creche
 - ✓ Tempo de experiência na educação e na educação infantil.
 - ✓
2. Tendo em vista os novos métodos de ensino como o/a professor/a avalia a utilização das brincadeiras como método de ensino?
3. Considerando a importância da cultura da infância brinquedos e brincadeiras antigas. O professor utiliza e coloca em prática essa cultura?
4. Quando o/a professor/a utiliza as brincadeiras, percebe uma melhor interação dos alunos?
5. Quais aspectos são observados durante a aula que o/a professor/a utiliza a brincadeira como método de ensino?
6. A professor (a) ou alunos utilizam equipamentos tecnológicos ? (exemplo do celular).

APÊNDICE III

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO – TCLE

Pesquisador (a) responsável: Maria de Fátima Avelino da Silva

Professor (a) orientador (a) do Estudo: Lays Regina B. M. M. Dos Santos

Prezado (a) Professor (a):

Você está sendo convidado (a) à participar de uma entrevista semiestruturada de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. O pesquisador deverá responder a todas as suas dúvidas antes que você decida participar. Você tem o direito de desistir a qualquer momento, sem nenhuma penalidade.

Você receberá cópia deste Termo, no qual consta o telefone e endereço eletrônico dos pesquisadores responsáveis, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento. Em caso de dúvidas, você poderá entrar em contato com a secretária executiva Maria Aparecida Abreu Martins, Rua Sergio Moreira de Figueiredo, s/n, bairro: Casas Populares, Cajazeiras - PB; CEP: 58.900-000, telefone (83) 3532-2075, e-mail: cep@cfp.ufcg.edu.br.

A problemática da pesquisa está centrada como os brinquedos e brincadeiras podem ajudar no desenvolvimento integral da criança na escola?

A participação na entrevista semiestruturada não representará qualquer risco de ordem psicológica para você. As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pela pesquisadora responsável. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados forem divulgados em qualquer forma. Como pesquisadora, comprometo-me a esclarecer devidamente qualquer dúvida que, eventualmente, o/a participante venha a ter, no momento da pesquisa ou posteriormente.

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

De acordo com a resolução 510/2016 – que define as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, toda pesquisa possui riscos potenciais aos sujeitos participantes, maiores ou menores, de acordo com o objeto de pesquisa, os seus objetivos e a sua metodologia. Assim, esta pesquisa poderá causar constrangimento ou desconforto ao sujeito, durante a entrevista semiestruturada que será gravada. Para minimizar quaisquer riscos ao sujeito a entrevista será transcrita e após enviada por e-mail, a fim do sujeito ter a possibilidade de pedir a exclusão de qualquer trecho ou adicionar qualquer informação que achar pertinente ao estudo.

Ciente das informações contidas deste documento confirmo que concordo em participar, como voluntário/a, da pesquisa intitulada **“BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O APRENDER BRINCANDO EM UMA CRECHE MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DE PIRANHAS – PB”** que tem como pesquisador/a responsável Maria de Fátima Avelino da Silva, aluno/a da Universidade Federal de Campina Grande, orientado/a por Lays Regina B. M. M. Dos Santos os/as quais podem ser contatados/as pelo e-mail mafasilvasjp@gmail.com e lays.regin@gmail.com e/ou telefone (83) 993682295. Minha participação consistirá em fornecer informações para o estudo, a partir da realização de uma entrevista semiestruturada gravada. Compreendo que o estudo possui finalidade de pesquisa, e que os dados obtidos serão divulgados seguindo as diretrizes éticas da pesquisa, assegurando, assim, minha privacidade. Sei que posso retirar meu consentimento quando eu quiser, e que não receberei nenhum pagamento em qualquer espécie de moeda por essa participação na pesquisa.

Assinatura

Local

, ____/____/____
Data